

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PAPANICOLAU: DETECTAÇÃO PRECOCE DO CÂNCER CERVICAL ATUAÇÃO DO PET GRADUA-SUS ENFERMAGEM

Ianka do Amaral¹

Geovane Menezes Lourenço²

Caroline Gonçalves Pustiglione
Campos³

Resumo: O exame Papanicolau é um exame ginecológico, o qual é possível com seu resultado diagnosticar câncer de colo de útero e presença de outras patologias na região genital feminina. O objetivo desse trabalho foi estimular a participação de mulheres cadastradas para a realização do exame Papanicolau. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada na unidade de saúde Horácio Droppa, em Maio de 2017. Foram verificados os índices de mulheres cadastradas, na idade de 25 a 64 anos que realizavam o exame Papanicolau e aquelas que não realizaram no período de 2016 até Maio de 2017. Os resultados obtidos foram que nas seis micros-áreas pesquisadas foram identificadas 790 mulheres na idade requisitada, sendo que 559 estavam em dia com seu exame Papanicolau, enquanto 231 mulheres não estavam em dia com a realização do exame. Sendo que os principais motivos para a não realização do exame foram: falta de tempo, vergonha, retirada do colo do útero, e falta de pretensão em realizar o exame. Cabe ressaltar que a busca ativa apresentou resultado positivo, embora não atingiu cem por cento das mulheres, mas mesmo assim teve uma adesão importante.

Palavras-chave: Enfermagem. Teste Papanicolau. Câncer de colo uterino.

INTRODUÇÃO

O exame Papanicolau é um exame ginecológico, o qual é possível com seu resultado diagnosticar o câncer de colo de útero e presença de outras patologias na região genital feminina. Segundo o INCA é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Esta doença caracteriza-se pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do

¹ Acadêmica do 4º ano do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: iankaamaral@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Preceptor do Pet GraduaSUS. Enfermeiro assistencial e coordenador de equipe na Unidade de saúde da Família Horácio Droppa Município de Ponta Grossa-PR. E-mail: mengeovane@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPR. Docente assistente do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: carolgonc@hotmail.com

órgão, comprometendo o tecido subjacente e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância.

Segundo dados do Caderno de atenção básica: prevenção dos cânceres de colo de útero e da mama (2013), estima que o câncer de colo de útero atinge mulheres na faixa etária de 35 a 49 anos. Devido o elevado índice de incidência e mortalidade justificam a implantação de estratégias efetivas de controle dessa doença que incluem ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e de cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários. Segundo as Diretrizes Brasileiras de rastreamento do câncer do colo do útero o intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual. Os exames devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais.

A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV. Um estudo realizado em 22 países localizados nos cinco continentes demonstrou prevalência de HPV nos carcinomas cervicais uterinos de 99,7%. A presença do HPV na quase totalidade dos casos desse câncer e as altas medidas de associação demonstradas implicam na maior atribuição de causa específica já relatada para um câncer em humanos. Dessa forma está determinado que a infecção pelo HPV é causa necessária para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, conforme informações explanadas no Caderno de atenção básica: prevenção dos cânceres de colo de útero e da mama (2013). A transmissão da infecção pelo HPV ocorre por via sexual. Atualmente há duas vacinas aprovadas e comercialmente disponíveis no Brasil: a bivalente e a quadrivalente, ambas são eficazes contra as lesões precursoras do câncer do colo do útero, principalmente se utilizadas antes do contato com o vírus. A prevenção secundária são as estratégias para a detecção precoce como o diagnóstico precoce e o rastreamento.

A ESF deve conhecer as ações de controle dos cânceres do colo do útero. Planejar e programar ações com priorização segundo critérios de risco, vulnerabilidade e desigualdade. Realizar ações com abordagem de promoção, prevenção, rastreamento/detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Prestar atenção integral e contínua às necessidades de saúde da mulher, articulada com os demais níveis de atenção. Realizar trabalho interdisciplinar e em equipe. Identificar mulheres no território que necessitem de

atenção domiciliar. Desenvolver atividades educativas, de maneira individual ou coletiva, promovendo a mobilização e a participação da comunidade.

OBJETIVO

Estimular a participação de mulheres cadastradas para a realização do exame Papanicolau.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Realizada em Maio de 2017, na unidade de saúde Horácio Droppa, localizada no bairro Uvaranas, Vila Borsato no município de Ponta Grossa, esta unidade atende em média 6.698 pessoas.

Esta pesquisa faz parte das ações do Projeto PET-GraduaSUS. Participação de um preceptor e tutor e duas alunas da graduação do curso Bacharelado de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridos no Programa PET-Saúde GraduaSUS para o levantamento dos dados.

Primeiramente as acadêmicas juntamente com preceptor fizeram busca ativa de quantas mulheres estavam cadastradas na unidade de saúde, na idade de 25 a 64 anos que realizavam o exame Papanicolau nos últimos três anos (tanto SUS quanto privado) e aquelas que não realizavam periodicamente. A busca ativa iniciou-se por meio do livro de registro dos enfermeiros e do formulário de busca ativa das agentes comunitárias de saúde nas seis micro áreas pertencentes à unidade de saúde, esse é um trabalho conjunto com a equipe, na qual as ACS fazem a busca ativa das usuárias, o preceptor enfermeiro realiza os exames juntamente com as acadêmicas e faz compilação dos dados das mulheres.

As mulheres que estavam com seus exames atrasados foram identificadas e então, comunicado as agentes comunitárias de saúde para realizarem o agendamento para coleta do exame Papanicolau na unidade.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nas seis micros-áreas pesquisadas foi que das 790 mulheres na idade requisitada, 559 estavam em dia com seu exame Papanicolau. O Ministério Saúde preconiza a realização de 2 vezes consecutivas do exame com resultado negativo, este poderá ser realizado a cada 3 anos. Foi identificado um número elevado de mulheres que não estavam em dia com a realização do exame, totalizando 231 mulheres. Sendo que os principais

motivos para a não realização do exame foram: falta de tempo, vergonha, retirada do colo do útero, e falta de pretensão em realizar o exame, pontos levantados através de questionamentos realizados pelas ACS nas visitas domiciliares, que posteriormente foram anotados nas fichas de visita.

Por meio das atividades do PET GraduaSUS foi possível o acesso da população e da equipe a informações relevantes sobre o câncer de colo de útero e outras DST, foi realizado a consulta e a coleta do exame citopatológico nas mulheres adscritas, avaliação dos resultados dos exames solicitados e coletados, e, de acordo com os protocolos e diretrizes clínicas, foi realizado o encaminhamento para os serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento do câncer de colo do útero. Ou seja, o PET GraduaSUS levou informações a todos os públicos e participou das atividades de educação permanente de todos os membros da equipe, além de realizar as consultas e a coleta do exame citopatológico.

Para o controle do câncer do colo do útero, a melhora do acesso aos serviços de saúde e à informação são questões centrais. Isso demanda mudanças nos serviços de saúde, com ampliação da cobertura e mudanças dos processos de trabalho, e também articulação intersetorial, com setores do setor público e sociedade civil organizada. O amplo acesso da população a informações claras e consistentes deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis do atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que a busca ativa apresentou resultado positivo porque mesmo não atingindo cem por cento das usuárias, um grande número de mulheres já realiza o exame preventivo, isso reflete diretamente na prevenção e promoção da saúde dessas mulheres e na valorização da profissão da enfermagem. Se houve parceira com a equipe de orientação, estímulo, campanhas, valorização da saúde, busca ativa da equipe, realização das consultas de enfermagem e do exame Papanicolau, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário.

REFERÊNCIAS

MINISTÈRIO DA SAÚDE. **CADERNOS de ATENÇÃO BÁSICA: PREVENÇÃO DOS CANCERES DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA**. Brasília. Editora MS, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Colo do útero**. Disponível em:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao>.
Acesso em: 04 jul. 2017.